

Terapia celular contra o câncer da USP é premiada com o Prêmio Octavio Frias de Oliveira

Por Redação 12 de agosto de 2024

Share



Virgínia Picanço e Castro e Renata Nacasaki Silvestre, pesquisadoras do Hemocentro de Ribeirão Preto da USP (foto: divulgação) Virgínia Picanço e Castro e Renata Nacasaki Silvestre, pesquisadoras do Hemocentro de Ribeirão Preto da USP (foto: divulgação)

Uma pesquisa que resultou no desenvolvimento de uma terapia celular para neoplasias hematológicas venceu o 15º Prêmio Octavio Frias de Oliveira na categoria “Inovação Tecnológica em Oncologia”. As premiadas foram as pesquisadoras Virgínia Picanço e Castro e Renata Nacasaki Silvestre, do Hemocentro de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Elas conduziram um estudo apoiado pela FAPESP, divulgado na revista *Frontiers in Immunology*, que resultou no desenvolvimento de uma imunoterapia utilizando células NK modificadas geneticamente para combater as células cancerosas.

Essas células CAR-NK, como são chamadas, apresentaram uma resposta superior à terapia convencional com células CAR-T, além de poderem ser mantidas em cultura, o que reduz os custos com o tratamento. A expectativa é que essa terapia se torne mais acessível e atenda a um número maior de pacientes, resultando em um avanço significativo no tratamento de neoplasias hematológicas.

Na categoria “Pesquisa em Oncologia”, as premiadas foram Patrícia Martins e Kátia Moraes, cujo estudo identificou biomarcadores para o tratamento do câncer do colo do útero. O estudo, publicado na revista *Scientific Reports*, revelou que pacientes com determinado perfil imunológico respondiam positivamente ao tratamento de quimiorradioterapia, demonstrando a importância da regulação do sistema imunológico no combate a essa doença.

Leia Também

Salvador balança política esportiva e entrega 300 carteiras do Atleta

Alckmin prevê impacto positivo da indústria em 2021

O hipercoche de 1.000 HP com toque nostálgico

Movida contrata Auxiliar de Locação Multifuncional

O oncologista Gilberto Schwartzmann foi escolhido como “Personalidade de Destaque” da premiação, destacando o trabalho das pesquisadoras premiadas e ressaltando a importância da atuação da FAPESP no apoio à pesquisa científica no Brasil. Schwartzmann ressaltou a relevância do ambiente de pesquisa nas universidades e o papel fundamental dos órgãos de fomento à pesquisa, como a FAPESP, para o avanço da ciência brasileira.

Informações da Agência FAPESP